



A RELEVÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO PEDRO II¹

FERREIRA, Wallace²

"Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei"

Benjamin Franklin (Um dos líderes da Revolução Americana)

RESUMO

Este artigo se refere a experiências pedagógicas consideradas bem sucedidas pelo autor em aulas de Sociologia no Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, entre os anos de 2011 e 2013. Mostramos que no CPEI esta disciplina é oferecida desde o ensino fundamental e possui um currículo estruturado. Além disso, o fato de possuir um departamento atuante permite que a matéria seja bem desenvolvida do ponto de vista pedagógico. Foi nesse sentido que alguns recursos didáticos foram elaborados ou adaptados pelo autor, visando despertar o interesse dos alunos em relação aos temas, conceitos e teorias trabalhados nas aulas, desenvolvendo uma Sociologia crítica e, ao mesmo tempo, atraente. Com esses exemplos, procura-se refletir sobre fontes de interesse dos alunos por uma educação em tempos de tecnologia exacerbada, sem deixarmos de lado a importância da leitura, da escrita, da interpretação crítica e da construção de pontos de vista com base nos princípios da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia no Ensino Básico - Recursos Didáticos - Colégio Pedro II - Experiências Pedagógicas.

ABSTRACT

This paper refers to pedagogical experiences that were considered successful in Sociology classes at Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, between the years 2011 and 2013. This subject is offered in secondary school and has a structured curriculum. Besides, the fact that there is an active department contributes to good pedagogical work in the subject. In this perspective,

¹ Este artigo contou com a imprescindível ajuda intelectual e motivacional do Professor Carlos Eduardo Oliva, do Colégio Pedro II, com quem tive o prazer de trabalhar durante os anos de 2012 e 2013 no Campus Tijuca II. Outros Professores com os quais trabalhei no Colégio Pedro II e me ajudaram com conversas sobre a importância dos recursos didáticos e, portanto, também me influenciaram na motivação de escrevê-lo foram: *Fátima Ivone* de Oliveira Ferreira, *Martha* Carvalho Nogueira, *Giselle Carino Lage*, *Leandro Longo Vendramin*, *Rodrigo Rocha Otoni Guedes*, *Eduardo* Ribas de Biase Guimarães, *Tatiana* Bukowitz, Bianca Ghiggino e Bruno Scheuenstuhl (de Geografia).

² Professor Substituto de Sociologia no CAp-UERJ e de Prática de Ensino em Ciências Sociais na UERJ. Doutorando em Sociologia no IESP/UERJ. Ex-Professor no Colégio Pedro II. E-mail: walaceuerj@yahoo.com.br.



some teaching resources have been developed or adapted in order to arouse students' interest in the themes, concepts and theories worked in class so as to develop a critical sociology, which can also be attractive to students. Bearing these examples in mind, we seek to reflect on possible sources of students' interest in an educational process that takes place in a strong technology-based context, without leaving aside the importance of reading, writing, critical interpretation and construction of views based on the principles of citizenship.

KEYWORDS: Sociology in basic education - Teaching Resources - College Pedro II - Pedagogical Experiences.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo consiste na apresentação de algumas experiências didáticas consideradas exitosas pelo autor no trato do ensino da Sociologia no Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, durante os anos de 2011, 2012 e 2013 (até fevereiro, momento do fim do contrato de Professor Substituto).

A importância desse objeto está na crença de que a qualidade dos recursos didáticos desenvolvidos pode ajudar na formação dos estudantes, tanto do ponto de vista da apreensão do conteúdo e da elucidação de suas visões críticas, mas também despertando seu desejo por aprender, para que o façam da forma mais dedicada e interessada. Se conseguirmos despertar esse desejo, certamente teremos sucesso nos caminhos que traçamos na busca desse êxito tão falado e almejado por professores e profissionais que se dedicam à educação.

1. O ensino básico no Brasil e o lugar do Colégio Pedro II

O ensino básico³ no Brasil, tanto no nível fundamental como no médio, é com-

plexo de acordo com os diferentes contextos em que cada escola está inserida, variando segundo as realidades sociais que demarcam suas diferenças, seja entre as diversas regiões do país, seja entre estados e municípios, ou, ainda, entre escolas públicas e particulares.

É nesse tocante que o Colégio Pedro II encerra em importante peculiaridade. Trata-se do segundo colégio mais antigo do país, fundado em dezembro de 1837, sendo ainda o único citado e protegido pela Constituição (artigo 242, § 2º). Em 2012, o colégio foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contudo preservando a sua característica de Instituição especializada em Educação Básica. Conta com 12 campi na cidade do Rio de Janeiro e dois em outras cidades vizinhas, Duque de Caxias e Niterói⁴.

Os professores são muitas vezes pesquisadores, mestres e/ou doutores, muitos em regime de Dedicção Exclusiva. Um problema, no entanto, é o excesso de professores contratados, especialmente no Departamento de Sociologia, o que, muitas vezes, atrapalha a continuidade dos trabalhos de longo prazo. Os alunos do colégio, por sua

³ A expressão "Educação Básica", no Brasil, é usada para se referir ao conjunto de segmentos que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

⁴ Os Campi são os seguintes: um no Centro, três em São Cristóvão, dois no Humaitá, dois na Tijuca, dois no Engenho Novo, dois em Realengo; além de um em Niterói e outro em Duque de Caxias.

vez, são de diversos bairros e oriundos de famílias com diferentes aspectos socioeconômicos, havendo, contudo, uma certa predominância de estudantes das classes médias, embora a própria identidade de pertencimento à instituição seja muito forte.

2. A sociologia no Colégio Pedro II

A Sociologia aparece como disciplina obrigatória no Ensino Médio, assim como a Filosofia, seguindo determinação da Lei Federal nº 11.684 sancionada em 02/06/08, a qual alterou a Lei Federal 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, determinando a obrigatoriedade destas disciplinas em todas as séries do ensino médio, tanto nas escolas da rede pública como da rede privada⁵.

Acontece que no Pedro II a Sociologia não está apenas nas séries do Ensino Médio, como determina a legislação, mas também no Sétimo ano do Ensino Fundamental com o nome de *Cidadania* e no Oitavo e Nono ano deste segmento com o nome de *Ciências Sociais*. O Colégio Pedro II mantém, desde 1994, através de seu Departamento de Sociologia, disciplinas que elegeram a noção de cidadania plena como foco de discussão com o alunado, utilizando-se do referencial teórico das Ciências Sociais (FERREIRA, 2009). Quanto aos conteúdos⁶, eles são críticos e procuram dar conta de uma série de aspectos políticos, econômicos e sociais, cumprindo com êxito a recomendação das Orientações Curriculares, parte

de Sociologia, de se articular conceitos, teorias e temas⁷.

Nesse sentido, durante as aulas de Sociologia, é importante trazermos os alunos à participação, e não apenas porque tratamos de muitas situações visíveis no cotidiano, mas exatamente porque esta visualização prévia pode facilitar que o caráter científico com o qual devemos tratar a disciplina seja alcançado. Assim, distinguimos claramente o campo da Sociologia em relação a outras disciplinas, ainda que diálogos com a Filosofia, a História e a Geografia sejam úteis e pertinentes, mas também a afastamos de concepções puramente jornalísticas e, sobretudo, do senso comum.

Outro ponto que merece ser tocado acerca da Sociologia no Colégio Pedro II é que, apesar de reconhecermos uma relativa vantagem da carga horária da nossa disciplina, por conta da existência de dois tempos semanais, enquanto a maioria dos colégios públicos e particulares dispõe de apenas um tempo por semana, esse tempo ainda é pouco diante das necessidades que temos, o que consequentemente impede uma ampliação das possibilidades pedagógicas oferecidas (CARNEIRO; AGUIAR, 2008). Afinal, da quantidade de aulas à disposição dos professores dependerá boa parte do conteúdo a ser trabalhado, quantitativa e qualitativamente.

⁵ Sobre o histórico da Sociologia nas escolas brasileiras ver: ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. vol.3 (*Parte de Sociologia*).

⁶ Sobre os currículos trabalhados pelo Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II, ver os programas em: <<http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/index.html>>. Acesso em: 17 set. 2014.

⁷ Por exemplo, se a aula a ser dada for a respeito do *trabalho como motor da vida humana*, o professor estará diante de um tema (trabalho) e poderá preparar a aula recorrendo a várias teorias que lhe fazem menção, afinal, os três autores clássicos da Sociologia (Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim) abordaram cuidadosamente essa temática, sem deixarmos de lado, ainda, as inúmeras conceituações que foram elaboradas a seu respeito por cada um deles e por seus intérpretes (como alienação, solidariedade, ethos, dentre muitos outros).



3. Considerações sobre experiências didático-pedagógicas em sala de aula

Lecionando no Colégio Pedro II, trabalhamos, no Ensino Médio, com o livro didático adotado pelo Departamento, *Sociologia para o Ensino Médio* (2007), de Nelson Dacio Tomazi, estimulando a leitura de seus capítulos pelos alunos e propondo debates. Além do livro didático, muitas vezes entendido como incompleto no sentido de aulas mais densas e aprofundadas, recorremos a textos complementares preparados por professores do próprio departamento ou retirados de alguma fonte de qualidade, como revistas acadêmicas.

Outros elementos explorados como recursos didáticos⁸ são filmes (curta, média e longa-metragem), artigos e matérias de revistas e jornais, contos, músicas, textos literários, capas de revista, imagens, etc. Tais elementos, além de dinamizar as aulas, tornando-as mais atrativas, ajudam a aproximação dos conteúdos ao cotidiano vivido e oferece aos alunos o contado junto às diferentes manifestações culturais e artísticas que fazem parte do ensino. O uso desses recursos, em aulas expositivas ou debates em sala, assim como o incentivo permanente à leitura, está presente tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental. No caso das disciplinas Cidadania e Ciências Sociais, não temos um livro didático adotado, sendo, portanto, mais relevante ainda a busca por materiais que auxiliem as aulas. O trabalho com esse material, que vem crescendo ano após ano com a colaboração de diversos professores, tem se mostrado bastante eficaz, tanto pelo acúmulo como pela qualidade dos mesmos.

⁸ Sobre recursos didáticos, tipos e classificações, ver: OLIVEIRA, Arnaldo. Recursos Didáticos: tipologias e classificações. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/arnaldoead/recursos-didaticos-tipos-classificacao>>. Acesso em: 17 set. 2014.

Tenho percebido, ainda, que a realização de algumas atividades em sala, com acompanhamento incessante do professor, contribui para o entrosamento dos alunos junto ao tipo de reflexão proposto pelo ensino sociológico, que articula a transmissão de conteúdos com o objetivo de preparar o aluno para que ele seja capaz de interpretar, criticar e compreender questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Ou, para usar a linguagem da própria disciplina, que o aluno seja capaz de *desnaturalizar* e *estranhar* a realidade, desenvolvendo o que o sociólogo Wright Mills chamou de "imaginação sociológica", ensinado por Tomazi como sendo a "a capacidade de analisar nossas vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que nos condicionam e nos limitam, mas que também explicam o que acontece em nossas vidas" (TOMAZI, 2007, p. 07).

Outro aspecto relevante do ponto de vista pedagógico se refere aos instrumentos de avaliação. Além de trabalhos dos mais diversos tipos e seminários, as provas também merecem uma atenção especial. Não deve ser uma prova tão somente reprodutiva de conteúdo, mas aplicativa. Com isso, conceitos, teorias e temas estudados devem ser, nesse momento, traduzidos em questões que explorem a reflexão do estudante. Nestas avaliações, portanto, procura-se apresentar questões que exijam os mesmos esforços estimulados nos trabalhos em sala, ou além deles, em geral trazendo fragmentos de textos, matérias jornalísticas críticas, estatísticas, imagens, charges e tiras, para serem relacionadas aos conteúdos abordados, propondo-se interpretações, análises, articulação de dados e fenômenos que envolvam competências e habilidades fundamentais para o desenvolvimento pedagógico do aluno.

4. Exemplos de atividades pedagógicas consideradas exitosas

Os relatos abaixo selecionados envolvem turmas de Oitavo ano do Ensino Fundamental, Primeiras Séries do Ensino Médio, e Terceira Série do Ensino Médio do PROEJA (Programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos), séries que o autor trabalhou durante o tempo em que esteve como Professor Substituto no CPII.

Dentre várias atividades desenvolvidas, foram escolhidas aquelas consideradas exitosas do ponto de vista da aceitação dos alunos e do grau de aprendizagem e reflexão que demonstraram ter adquirido a partir da sua utilização. O autor optou por apresentar, ainda, muitas das que estão disponíveis na internet, de maneira a serem aproveitadas – integralmente ou em parte - por quem se interessar.

Por fim, a citação das séries nas quais as atividades foram desenvolvidas serve para registrar os acontecimentos aonde foram desenvolvidos, no entanto muitas dessas atividades podem perfeitamente ser aproveitadas em várias outras séries, de forma integral, parcial ou complementando-as.

- Atividades no Oitavo Ano do Ensino Fundamental:

I- Atividade introdutória logo do primeiro trimestre, com o tema *Adolescência e Juventude*, em que foi pedido que os alunos entrevistassem seus pais acerca do período em que eles eram jovens, com um questionário pré-definido pelo professor. Com as respostas escritas, foi pedido, na aula seguinte, que os próprios alunos respondessem a questões sobre a adolescência atual, discutindo estas questões em aula e em

grupo, de maneira que puderam fazer a comparação entre diferentes visões de mundo – as suas e as de seus responsáveis. Por fim, a comparação entre os dois períodos evidenciou as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas que permearam as últimas décadas, alterando consideravelmente o significado e as interpretações acerca das categorias de “adolescência” e “juventude”.

II- Ainda sobre o tema “Adolescência e Juventude” foi pedido que os alunos fizessem uma pesquisa sobre temáticas relacionadas a esse tema maior e apresentassem suas pesquisas em cartazes. As temáticas sugeridas pelo professor foram “*drogas na juventude*”, “*amor na adolescência*”, “*conflitos familiares*”, “*trabalho infantil*”, “*prostituição infantil*”, “*gravidez precoce na adolescência*” e “*criminalidade infanto-juvenil*”. A qualidade dos trabalhos foi ótima, com pesquisas jornalísticas, apresentação de estatísticas, cartazes bem decorados, de modo que, além da exposição dos seus trabalhos nos moldes de seminários, a direção do colégio autorizou a exposição dos mesmos no pátio da escola. Os alunos disseram-se estimulados com as Ciências Sociais após terem seus trabalhos expostos, o que consideraram o reconhecimento pelo esforço que tiveram.

III- Ao analisar como a “juventude” consiste numa categoria socialmente construída e que varia de acordo com a classe, a cultura e o contexto social, foram usados dois capítulos da série “Cidade dos Homens⁹”. O recurso despertou o interesse dos adolescentes, já que se trata de uma série conhecida por eles, facilitando o debate crítico sobre as desigualdades que marcam as juventudes no capitalismo.

⁹ Os episódios foram: “A Coroa do Imperador” e “O cunhado do cara”.

IV- Ao tratar do "Preconceito racial", recorreu-se ao curta-metragem "Vista Minha Pele" (2008), que inverte a situação típica de racismo, demonstrando-a em situações de negros contra brancos, levando os alunos a perceberem os elementos de discriminação do dia a dia por meio do estranhamento do vídeo, ao mesmo tempo em que reconhecem muitas das práticas abordadas como ações do nosso cotidiano as quais costumamos fechar nossos olhos. Além disso, foi usado um filme disponível no Youtube em que crianças negras atribuem defeitos para bonecas negras e qualidades para bonecas brancas¹⁰.

V- Ao se tratar da temática "Cidadania e Direitos Humanos" foi abordada não apenas a evolução histórica das gerações de direitos, trazendo a clássica evolução de T. H. Marshall e a análise da cidadania no Brasil segundo José Murilo de Carvalho¹¹, mas pediu-se também que os alunos analisassem reportagens de jornais e revistas pré-selecionadas pelo professor à luz dos direitos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, de solidariedade), identificando e explicando que direitos eram violados ou defendidos nas situações presentes nas matérias.

VI- Ainda sobre o tema acima, foi pedido que cada grupo criasse uma história fictícia em que houvesse a violação de algum direito estudado (apresentando as classificações

desse direito), situação esta que deveria ser analisada por um "juiz" incluído na história e julgada segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ao fim, cada história foi apresentada aos colegas. Nestas aulas, a Constituição Brasileira de 1988 também foi apresentada aos estudantes, de modo a mostrar-lhes como os Direitos Humanos aparecem traduzidos na lei maior do Brasil. Outro foco, neste momento, foi no sentido de levar os alunos a perceberem as contradições entre as leis existentes e as desigualdades e a exclusão social que marcam o país.

VII- Na abordagem do tema "Movimentos Sociais", apresentou-se um vídeo do Programa "Profissão Repórter", dirigido pelo jornalista Caco Barcellos¹². Nele, ocorre a posse de um imóvel abandonado no centro de São Paulo por um grupo de sem-tetos. Depois de algum tempo ali residindo, 1200 pessoas foram obrigadas a sair por decisão judicial, de modo que o imóvel fosse reempesado por uma grande empresa do setor de construção, proprietária original. O exemplo serviu para mostrar aos alunos a atuação de um movimento social tradicional (Movimento dos Sem Teto), e como ocorre o conflito entre os interesses dos movimentos sociais e os interesses dos grandes proprietários no contexto capitalista, além de como o Estado costuma se comportar diante dessas questões, muitas vezes corroborando interesses das elites.

VIII- Ao tratar do tema "Sociedade de Consumo", além de textos e da abordagem cui-

¹⁰ O vídeo referente à esta exposição encontra-se disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UEmwB9kxbsc>>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹¹ Sobre esse tema, ver: MORAES, Ana Paula Bagaio- lo; JÚNIOR, Gladstone Leonel da Silva. A Cidadania e a Evolução dos Direitos Fundamentais no Brasil. In: Revista de Estudos Jurídicos UNESP, vol. 15, nº 21, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/344>>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹² Quando da consecução deste artigo, o vídeo em referência não foi achado no Youtube, de onde foi mostrado aos alunos nas aulas. No entanto, a referência ao programa está disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/programaprofissaoreporte r/2010/11/30/profissao-reporter-mostra-a-rotina-de-um-predio-ocupado-por-sem-teto/>>. Acesso em: 17 set. 2014.



dadosa sobre a "Indústria Cultural" como fazendo parte desta sociedade, apresentou-se a imagem do CONSUMANO, uma charge elucidativa sobre o consumo. Relacionando o consumismo com a Indústria Cultural, foi pedido que os estudantes levassem para uma aula exemplos de objetos que ficaram ultrapassados pela velocidade da indústria de cultura capitalista (discos de vinil, fita cassete, revistas antigas, vitrola, dentre outros).

IX- Ainda sobre a "Sociedade de Consumo", mas relacionando-a com o capitalismo, trabalhou-se com o documentário "História das Coisas" (2011), que analisa de forma crítica o percurso do consumo moderno, da extração e produção até a venda, consumo e descarte, mostrando como todos os produtos em nossa vida afetam comunidades em diversos países, a maior parte delas longe de nossos olhos. Didático e curioso, principalmente por conta da narrativa veloz sobre os fatos, este recurso didático foi unanimidade entre os alunos. Junto dele foi apresentado outro vídeo, mostrando como os produtos fabricados hoje em dia são descartados rapidamente, de modo a alimentar o consumo e o sistema capitalista. É o vídeo "Obsolescência Programada" (2011). Em seguida, o debate sobre a relação consumismo e capitalismo ficou bastante sensível aos estudantes.

X- Na temática "Ideologia e Alienação", apresentou-se um clipe da música Ideologia de Cazuza, buscando explorar o recuso audiovisual, já que uma música conhecida e de forte apelo àquela faixa etária permitiu uma palpável introdução ao tema, ao mesmo tempo em que o clipe escolhido - com várias imagens deturpadas - suscitou uma série de discussões antes de a aula enveredar para a parte teórico-conceitual.

- Atividades na Primeira Série do Ensino Médio:

I- Quando da temática "trabalho", além de se analisar alguns dos diferentes tipos de trabalho presentes na história (tribal, escravo, servil, assalariado), foi usado, um conto chamado "O Arquivo"¹³, de Victor Giudice - em que ocorre uma ironia com o papel do trabalhador moderno -, demonstrando uma interpretação crítica sobre a exploração operária no contexto capitalista.

II- Além disso, dentro desta temática, foi pedido que os alunos entrevistassem algum profissional, com base num roteiro de questões previamente estabelecido pelo professor, porém permitindo a inclusão de outras perguntas por parte do aluno-entrevistador, de maneira que os estudantes teriam a oportunidade de conhecer alguma realidade profissional que lhes fosse de interesse. O intuito era fazer com que o tema "trabalho" fosse visualizado na prática. Algumas entrevistas foram surpreendentes e muitos alunos relataram o conhecimento de realidades profissionais que eles desconheciam de fato¹⁴.

¹³ Este conto está disponível em: <<http://www.victorgiudice.com/contos.html>>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹⁴ Dentre as entrevistas tivemos: uma com a dona de um sex shop, que se disse satisfeita com seu trabalho, mas receosa do preconceito de dizer para os outros com o que trabalha; com uma empresária de loja de roupas, que relatou ter bons lucros, mas ao custo de um trabalho estressante e incessante, o que lhe faz duvidar todos os dias se vale a pena o dinheiro que ganha; com um boliviano ilegal no Brasil e que trabalha no comércio ambulante na cidade do Rio de Janeiro, relatando inúmeras dificuldades que permeiam sua vida de imigrante, de boliviano e de pobre; com uma empregada doméstica, que disse não ter conseguido nada melhor por não ter estudado e que não deseja trabalho semelhante para sua filha; com um paraquedista da Aeronáutica, satisfeito em sua atividade, dada a adrenalina que o acompanha; com um programador de computadores, satisfeito em seu trabalho, mas sem novidades no seu dia a dia; com professores do



III- Ainda dentro dessa temática, foi apresentado um fragmento do clássico filme de Charles Chaplin, "Tempos Modernos" (1936) para tratar do trabalho repetitivo imposto pelo método fordista e suas consequências; e o filme "Diamante de Sangue" (2007), que mostra como cada sociedade possui um tipo variado de atividade laboral conforme seu contexto social, político e econômico. No caso deste segundo filme, mostra-se a exploração de diamantes em Serra Leoa, por meio de trabalho escravo, a atividade ilícita de um contrabandista de diamantes (interpretado por Brad Pitt), da jornalista que procura cobrir os fatos relacionados à guerra civil que por lá acontecia na década de 90, dos soldados da ONU, e ainda como aquelas pedras serão vendidas na Europa por comerciantes de luxo e usadas por pessoas anônimas à origem dos diamantes e desejosos da manifestação de status.

IV- No tema "Sindicalismo" solicitou-se que os alunos fizessem trabalhos a respeito de sub-temas extraídos deste tema maior. Os subtítulos foram "A história de Lula no sindicalismo"; "O sindicalismo como resposta à Revolução Industrial"; "Lula do sindicato X Lula da presidência"; "Origem do sindicalismo no Brasil"; "Principais sindicatos do Brasil atualmente e suas características"; "Relação entre sindicalismo e política no Brasil". O intuito dessa variedade temática foi proporcionar trabalhos que dessem uma visão mais ampla aos alunos sobre o tema, além de estimulá-los à pesquisa, fazendo um trabalho que exigisse conclusões tiradas por eles mesmos. Para tal, foram dadas várias orientações sobre as normas técnicas, como ter uma introdução e uma conclusão, um

próprio Colégio Pedro II, com relatos os mais diferenciados possíveis. Enfim, tivemos uma gama de entrevistas, algumas burocráticas, outras que podemos chamar de lições de vida – para os alunos, e para mim, que as li.

bom desenvolvimento - com dados estatísticos, entrevistas, diversificação de fontes -, e as referências bibliográficas. Além disso, fez-se uma conversa sobre a importância de se combater o plágio.

V- Sobre a temática "estratificação social" pediu-se uma pesquisa com apresentação em cartazes, com assuntos correlatos a esse tema maior. Além de termos conseguido expandir o tema, já que ele é amplo e impossível de ser dar conta nas poucas aulas de um trimestre, mais uma vez estimulou-se a pesquisa. Os temas, como podem ser vistos na nota de fim¹⁵, procuraram estimular os alunos a construí-los criticamente. Os melhores trabalhos, com considerável teor analítico, variação de informações e beleza expositiva, foram expostos no pátio do colégio. Mais uma vez o resultado dessa exposição foi positiva, com o agradecimento dos alunos por terem tido seus esforços expostos.

VI- Outra atividade no trato das desigualdades sociais no Brasil consistiu na percepção familiar de classe por parte dos estudantes. Depois de apresentados vários dados estatísticos sobre as desigualdades socioeconômicas no Brasil, oriundos principalmente do Censo 2010, foi destacado o critério de classe social adotado pelo IBGE, segundo a

¹⁵ Os temas foram os seguintes: *A fome no mundo atual é problema do capitalismo?*; *A obesidade como questão de saúde pública (os casos dos Estados Unidos e do Brasil)*; *Os porquês das desigualdades entre homens e mulheres pelo mundo afora*; *Tem como a globalização ser justa?*; *A questão da reforma agrária no Brasil*; *As ações afirmativas e sua proposta de justiça social*; *Por que a principal potência do mundo (EUA) é um país desigual?*; *Países igualitários socioeconomicamente existem?*; *As castas na Índia – passado e presente*; *A educação pode reduzir as desigualdades sociais?*; *As classes sociais – do conceito de Marx aos dias de hoje*; dentre outros.



renda¹⁶. No trabalho, cada aluno deveria somar as rendas dos membros da sua residência e classificar o resultado conforme a tabela do IBGE. Em seguida, deveriam conversar em casa com seus pais e resumir a conclusão acerca da percepção ou não daquela família como pertencentes à classe social na qual estava classificada. Nos trabalhos, tivemos questionamentos de que o critério "renda familiar" não dá conta de se avaliar a classe social de uma família, devido às discrepâncias quanto ao número de moradores, além de muitos negarem à classe à qual pertencia segundo aquela estatística, sob alegações como o pagamento de aluguéis caros, de colégio particular para algum ou alguns dos irmãos, das altas taxas pagas, inclusive impostos, e do alto custo de vida na cidade do Rio de Janeiro. A atividade alcançou o objetivo de analisar a complexidade dos critérios de distinção de classe, abordando-se, inclusive, as interpretações marxistas, weberianas e durkheimianas.

VII- Tema candente ao se falar nas desigualdades sociais, a abordagem sobre "A nova classe média brasileira" foi foco da aula teste de um estagiário¹⁷. O tema da

¹⁶ O critério do IBGE tinha a seguinte classificação, segundo a renda familiar e com base no salário mínimo de 2012 (R\$ 622,00): Classe A - Acima de 20 salários mínimos (R\$ 12.440 ou mais); Classe B - Entre 10 e 20 salários mínimos (De R\$ 6.220,00 a R\$ 12.440,00); Classe C - Entre 4 e 10 salários mínimos (De R\$ 2.488,00 a R\$ 6.220,00); Classe D - Entre 2 e 4 salários mínimos (De R\$ 1244,00 e R\$ 2.488,00); e Classe E - Até 2 salários mínimos (até R\$ 1244,00). Fonte:

<<http://www.sandraturchi.com.br/destaque/08/classificacao-social-no-brasil-renda-x-classe-social/>>. Acesso em: 12 jul. 2013. Já as referências com base no salário mínimo de 2013 (R\$ 678,00) estão disponíveis em: <<http://www.cafecomempreendedor.com.br/2013/01/qual-sua-classe-social.html>>. Acesso em: 17 set. 2014.

¹⁷ O estagiário Rodrigo Rocha Otoni Guedes, então licenciando da Faculdade de Ciências Sociais da Uni-

sua aula teste, decidida e trabalhada em várias reuniões com o professor-orientador, que assina este artigo, foi "*Desigualdade e Mobilidade Social - a ascensão da classe C*". Para a aula, o estagiário preparou um pequeno vídeo disponível no Youtube, referente a uma propaganda do governo a respeito da ascensão da Nova Classe Média; uma tabela com algumas informações sobre o perfil socioeconômico desta nova classe média - mostrada no data show -; distribuiu aos alunos o depoimento crítico de um estudante que não se identifica como fazendeiro da Classe "C", apesar de sua renda encaixá-lo nessa classe, segundo o governo; e, por fim, utilizou um texto didático que sintetizava toda a sua aula, cujo título era "Desigualdade e mobilidade social - a ascensão da 'Classe C' no Brasil atual". Nossa conclusão era crítica e contestadora em relação à propaganda do governo, mostrando que existem outras maneiras mais complexas de se classificar as classes sociais e de incluir alguém na denominação de "classe média".

- Atividades na Terceira Série do Ensino Médio do PROEJA:

I- No tocante à temática "gênero", introduziu-se o curta-metragem "Acorda Raimundo, Acorda" (1990), protagonizado por Eliane Giardini e Paulo Betti, que inverte os tradicionais papéis de homem e mulher. O filme chama a atenção para a construção social da masculinidade e da feminilidade, e as situações de opressão de gênero que ocorrem no cotidiano, ou seja, atenta para a percepção de questões como machismo, tradicionalismo, violência doméstica, a cida-

versidade Federal do Rio de Janeiro, em 2013 formado, cedeu sua exposição nesse artigo, de modo que emito meus agradecimentos. Devo mencionar, ainda, que sua aula avaliativa, recebeu grau 10 (dez) pela Professora da UFRJ que o avaliou.



de ontem e hoje, além de conceitos como socialização, cultura, feminismo. A reação dos alunos foi bastante interessante, e merece relato, com as alunas, majoritariamente de meia idade, apoiando as atitudes de mando da atriz sobre o ator; e os homens, de faixa etária parecida, julgando absurda a submissão do ator em relação à atriz do filme. Quer dizer, reproduzindo os papéis típicos da sociedade da qual fazem parte. Somente depois, com a explicação a respeito da formação cultural destas construções sociais, é que os alunos deixaram um pouco de lado suas visões de senso comum e perceberam a versão sociológica destes elementos de percepção social.

II- Na abordagem do tema "Discriminação e Preconceito racial como forma de desigualdade social", foi utilizado um vídeo do Programa Conexão Repórter, apresentado pelo jornalista Roberto Cabrini, e intitulado "Racismo, no rastro do Preconceito"¹⁸. O resultado em parte chamou a minha atenção de forma positiva, em parte de forma negativa. Positivamente foi o fato de os alunos terem percebido o fundamento sociológico que está por trás da ideologia de igualdade e que se apresenta em exemplos de racismo ainda presentes na sociedade brasileira. Mas negativa no sentido de muitos alunos terem se identificado como a parte que mais sofre o preconceito, principalmente por vários daqueles estudantes se encaixarem no binômio negro e pobre. Ao perceber que a autoestima de alguns havia sido abalada nessa aula, tratei de mostrar as ações afirmativas na semana seguinte, além de apresentar-lhes exemplos de luta coletiva contra o preconceito e a exclusão. O estímulo e a oferta de esperança, inclusive, foram características que percebi serem muito impor-

tantes no tratamento dos alunos do PROEJA.

III- Ao tratarmos da temática "Violência urbana", apresentou-se o documentário "Notícias de uma Guerra Particular" (1999), produzido por João Moreira Salles e Kátia Lund, que retrata a violência a partir do cotidiano dos traficantes e moradores da favela Santa Marta e entrevista com policiais. Ou seja, os principais envolvidos na guerra do tráfico no Rio de Janeiro, num período anterior à política das pacificações. Como muitos dos estudantes são originários de comunidades, pudemos estabelecer um profícuo debate acerca da violência antes e depois das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), da segurança pública no Brasil, da corrupção nos âmbitos da polícia, da política e da sociedade, além de estudarmos sobre a pobreza e a exclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi apresentado, salienta-se a necessidade de pensarmos fontes complementares para o interesse cada vez maior dos alunos pela educação em tempos de tecnologia exacerbada, sem com isso perdermos a importância da leitura, da escrita, da interpretação crítica e da elaboração de pontos de vista. Devemos, inclusive, pensar em fazer da tecnologia uma aliada no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, poderemos apresentar uma Sociologia crítica e preocupada com a formação cidadã dos nossos estudantes, de maneira a serem capazes de analisar com maior criticidade o comportamento humano e os fenômenos sociais que estão à nossa volta. Os autores clássicos sempre devem ser trazidos, tanto no ensino dos seus principais conceitos, quanto na demonstração de suas interpretações acerca de vários tópicos da matéria. Mas não devemos deixar

¹⁸ O programa está disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=vIMmXy_cSp0. Acesso em: 17 set. 2014.



de avaliar a densidade do trato da disciplina com o contexto socioeconômico em que estamos ensinando.

O Colégio Pedro II, não obstante, nos permite essa intensidade. E foi com base nessa estrutura de trabalho que foram desenvolvidos os recursos didáticos apresentados. Que eles sirvam de inspiração para a produção de tantos outros, ali e em contextos variados, sempre com a preocupação de contribuirmos com a formação do nosso alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

"A COROA DO IMPERADOR". Episódio da série Cidade dos Homens. Criadores: Kátia Lund e Fernando Meirelles. 2002. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-CcY4t4yUWY>>. Acesso em: 17 set. 2014.

A NOVA CLASSE MÉDIA (Vozes da Classe Média). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=u2H8H1ruD5U>>. Acesso em: 17 set. 2014.

ACORDA RAIMUNDO, ACORDA. 1990. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU>>. Acesso em: 17 set. 2014.

BLOG DO PROFISSÃO REPÓRTER. Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/programaprofissoaoreporter/2010/11/30/profissao-reporter-mostra-a-rotina-de-um-predio-ocupado-por-sem-teto/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

CARNEIRO, Silzane & AGUIAR, Janeclide. "O Programa de Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia e a construção das Ciências Sociais no Colégio Pedro II: mobilizando conhecimentos através da pesquisa". In:

Revista Perspectiva Sociológica. Ano 1, nº 1, abril-outubro de 2008. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero1/Jane%20e%20Silzane%20-%20IPCS.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

CAZUZA. **Música "Ideologia"**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AuZ6ubVXOoo>>. Acesso em: 17 set. 2014.

Constituição Federal. Código Civil. Código de Processo Civil. Código Comercial. Org. Yussef Said Cahali. 9.ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007 – RT Mini Códigos.

CONSUMANO. In: GARCIA, Edson Gabriel. **Cidadania agora**, São Paulo, Editora Saraiva, 2007.

CLASSES SOCIAIS/IBGE. Disponível em: <<http://www.sandraturchi.com.br/destaque/08/classificacao-social-no-brasil-renda-x-classe-social/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

"DE REPENTE, CLASSE C". Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/54594-de-repente-classe-c.shtml>>. Acesso em: 17 set. 2014.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO PEDRO II. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/index.html>>. Acesso em: 17 set. 2014.

DIAMANTE DE SANGUE. Dirigido por Edward Zwick. 2007. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61469/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

FERREIRA, Fátima Ivone. "Os jovens e o

ensino de Sociologia: a experiência do Colégio Pedro II – RJ”. **Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**, realizado no Rio de Janeiro/RJ, de 28 a 31 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=50&Itemid=171>. Acesso em: 17 set. 2014.

FERREIRA, Fátima Ivone; GUIMARÃES, Eduardo Ribas de Biase & VENDRAMIN, Leandro Longo. “Aprendendo Ciências Sociais desde o Ensino Fundamental. A experiência do Colégio Pedro II”. **Revista Perspectiva Sociológica**. Ano 3, nº 4 e 5, 2010. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero4/Artigos/eduardo.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

HISTÓRIA DAS COISAS (versão brasileira). 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>>. Acesso em: 17 set. 2014.

LEI FEDERAL Nº 11.684, DE 2 DE JULHO DE 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 17 set. 2014.

LUNDI, Kátia; SALLES, João Moreira. “**Notícias de uma Guerra Particular**”. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EAMiHC0kIRo>>. Acesso em: 17 set. 2014.

MORAES, Ana Paula Bagaiolo; JÚNIOR, Gladstone Leonel da Silva. “A Cidadania e a Evolução dos Direitos Fundamentais no Brasil”. In: **Revista de Estudos Jurídicos UNESP**, vol. 15, nº 21, 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/344>>. Acesso em: 17 set. 2014.

MORAES, Amaury Cesar. “Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira”. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Orgs.). **A Sociologia vai à escola: História, Ensino e Docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

“O CUNHADO DO CARA”. **Episódio da série Cidade dos Homens**. Criadores: Kátia Lund e Fernando Meirelles. 2002. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=a_N-2I5TII8>. Acesso em: 17 set. 2014.

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VkpScfQG-Y8>>. Acesso em: 17 set. 2014.

OLIVEIRA, Arnaldo. **Recursos Didáticos: tipos e classificações**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/arnaldoead/recursos-didticos-tipos-classificao>>. Acesso em: 17 set. 2014.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. v.3 (*Parte de Sociologia*). Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

RACISMO - No rastro do preconceito. Conexão Repórter (SBT). 01.06.2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vIMmX>>



y_cSp0>. Acesso em: 17 set. 2014.

TEMPOS MODERNOS, de Charles Chaplin.
1936. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=0gY0JR6s38g>>. Acesso em: 17 set. 2014.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2007.

VISTA MINHA PELE. Dirigido por Joel Zito Araújo. 2008. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>>. Acesso em: 17 set. 2014.